



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
CURSO DE LETRAS A DISTÂNCIA

EULALIA CRISTINA COELHO ARAUJO

**DIFICULDADES NA PRODUÇÃO TEXTUAL DA TURMA DO 6º ANO: FATORES  
CAUSADORES**

SÃO BENTO - PB  
2020

**Catálogo na publicação Seção de  
Catálogo e Classificação**

A663d Araujo, Eulalia Cristina Coelho.

Dificuldades na produção textual da turma do 6º ano:fatores  
causadores / Eulalia Cristina Coelho Araujo. - João Pessoa, 2020.

26 f. : il.

Orientação: Judith Genuino Henrique. TCC  
(Graduação) - UFPB/São Bento.

UFPB/CCHL

CDU 81

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS,  
LETRAS E ARTES CURSO DE LETRAS A DISTÂNCIA

EULALIA CRISTINA COELHO ARAUJO

**DIFICULDADES NA PRODUÇÃO TEXTUAL DA TURMA DO 6º ANO: FATORES  
CAUSADORES**

Artigo apresentado ao Curso de Letras à Distância da Universidade Federal da Paraíba – UFPB virtual, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Prof<sup>ª</sup>. Judithe Genuíno Henrique

SÃO BENTO - PB

2020

**DIFICULDADES NA PRODUÇÃO TEXTUAL DA TURMA DO 6º ANO: FATORES  
CAUSADORES**

Artigo apresentado ao Curso de Letras a  
Distância da Universidade Federal da  
Paraíba, como requisito para a obtenção do  
grau de Licenciado em Letras.

Data de aprovação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Banca examinadora:

Profª. Judithe Genuíno Henrique  
Orientadora

---

Prof. Dr. Henrique Miguel de Lima Silva  
Examinador 1

---

Prof. Me. Jefferson Alves da Rocha  
Examinador 2

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b>	
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>10</b>
<b>1.1. 1010</b>	
<b>1.2. 133</b>	
<b>1.3 155</b>	
<b>METODOLOGIA</b>	<b>18</b>
<b>CONSIDERAÇÃO FINAIS</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>23</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>25</b>

## **RESUMO**

O presente trabalho buscou identificar os agentes causadores dos problemas e das dificuldades vividas pelos alunos na produção textual em sala de aula, em uma turma do 6º ano, série que é marcada por uma transição, isto é, por mudanças de ensino. O objeto principal de investigação deste projeto é apontar quais os obstáculos e equívocos são mais frequentes ao se produzir um texto, assim como, qual o meio mais adequado e preferível que colabora com a melhoria de uma construção textual, sempre com a intenção de tratar tais problemas de forma a serem solucionados e, também, evidenciando o papel do professor como orientador para saber avaliar e analisar um texto. O estudo se orientou pelo referencial de autores como Geraldi (1991), Ohuschi (2014), Sercundes (1997), que confirmam a importância da coesão e da coerência nas produções textuais, para obter êxito. A partir de uma pesquisa bibliográfica e da produção de um plano de aula foram levantadas informações e teorias sobre os métodos e roteiros mais assertivos utilizados na produção textual. Com esse embasamento, tal estudo expôs que ainda existem algumas falhas enraizadas nas maneiras arcaicas e ultrapassadas do ensino da língua portuguesa e na escrita das produções textuais. Dessa forma, o trabalho buscou apresentar reflexões acerca das estratégias de ensino, de leitura e escrita, na intenção de colaborar com as produções de métodos/estratégias de ensino, de produção textual, mais assertivos.

**Palavras-chave:** Ensino; Produção textual; Escrita.

## INTRODUÇÃO

Despertar o gosto pela escrita e trabalhar o desenvolvimento de uma produção textual, para um professor, é conseguir que seu aluno consiga por no papel suas experiências de vida de forma clara e sem dificuldades. Escrever vai muito além de decodificar signos, envolve saber usar as palavras certas, comunicar-se de forma objetiva e clara, ser coerente e coeso ao transferir seus conhecimentos, suas ideias no meio social. Logo, o aluno só conseguirá ser um bom escritor caso tenha domínio de algumas ou, se possível, todas as faculdades citadas.

Dessa forma, entende-se por indivíduo escolarizado aquele que possui a capacidade de se fazer entender através de quaisquer situações que venha a surgir, independentemente do discurso escolhido. Isso quer dizer que para que ele consiga efetivamente manter uma comunicação de forma adequada, ele precisa seguir procedimentos dentro do contexto social em que o leitor está imerso, o objetivo da escrita precisa ser definido e ainda é necessário descrever bem as características de cada detalhe do texto que está compondo, enfim, a escrita é algo que demanda tempo, estudo e dedicação. Escrever é uma atividade que depende de todo um processo e só há desenvolvimento eficaz se houver um elo entre quem escreve e quem se destina o texto, existindo assim uma comunicação de fato.

Diante desse entendimento, para que o aluno sinta de fato que é um bom escritor, ele precisa entender, a partir dos seus estudos e conhecimentos de mundo, que ele é capaz de se expressar bem, de emitir pensamentos críticos e de tocar o seu leitor de tal forma, com suas palavras transcritas no papel. Diante disto, a partir dessa reflexão, que o professor entra como um guia para orientar e dar suporte para que o aluno escreva um texto que tenha coesão e coerência, permitindo que este texto seja entendido, e que tenha um vocabulário que revele eloquência, transformando sua produção textual em algo que tenha sentido.

É através do ato de escrever que o indivíduo instruído de aptidão reconhece seu lugar no meio social em que vive, pode fazer usos de seus direitos como cidadão, ganha voz e vez, além de complementar seu nível de escolaridade fazendo uso na prática de seu senso crítico, característica essa que tem grande valor como ser humano.

Diante das dificuldades apresentadas pelos alunos no nível fundamental, fazendo o recorte para a turma do sexto ano, tomamos como objetivo geral de nosso estudo, identificar os agentes causadores dos problemas e dificuldades vividas pelos alunos na produção textual em sala de aula, bem como mostrar seu reflexo no ambiente fora da escola; e como objetivos específicos, investigar possíveis fatores responsáveis pelo déficit na produção textual;

relacionar as causas e consequências dessas dificuldades nos alunos, enfatizando a importância das estratégias de ensino na formação de bons produtores de texto.

A aquisição da capacidade de ler e escrever tem um lugar importantíssimo na trajetória do desenvolvimento social e cultural do ser humano. Essa aquisição ocorre aos poucos assim que as crianças têm seus primeiros contatos com os sinais gráficos, já no momento em que se inicia a escolarização. Mediante isso, a produção de textos em sala de aula deve estar embasada e articulada com momentos que priorizam e fomentam tal atividade. As situações didáticas de produção de texto devem fazer parte da rotina escolar, como atividade permanente, desde os anos iniciais.

Um fator desagradável que vem sendo presença constante é o fraco desempenho dos alunos em produções textuais. Desempenho esse percebido em frases mal elaboradas, repleta de erros ortográficos, inconsistência em ordenar os textos de forma que haja coesão e coerência, enfim, aspectos tão presentes e sempre apontados por professores de todos os anos escolares.

Silva (1993) aponta que o ato de ler partindo de interpretações pré-estabelecidas, sem análise e reflexão do grupo envolvido na atividade, sem mobilização do conhecimento prévio, sem, portanto, qualquer chance de formular inferências, permite apenas que o leitor decodifique um enunciado que já está elaborado, pronto e embalado para uso, não havendo a possibilidade de construção de significado para o texto lido.

Portanto, este trabalho tem a intenção de pesquisar e identificar possíveis problemas que são responsáveis por causar dificuldades nos alunos ao realizar uma produção textual, permitindo, assim, que o próprio aluno se autoanalise e retifique tais problemas.

O trabalho foi organizado em três partes. Na primeira parte, a revisão teórica, buscou-se demonstrar a importância do ato de escrever, tendo em vista que a liberdade humana só foi possível a partir do momento que o ser humano ganhou sua independência ao se comunicar. Logo, a seguir, apontou-se a relevância do ato de ler para a construção de uma produção textual, pois sabendo que a leitura é primordial na formação de exímios escritores é preciso elencar teorias que comprovem que a leitura é o primeiro passo a ser dado para o desenvolvimento de uma boa escrita. Para finalizar este capítulo, o trabalho procurou apontar as possíveis dificuldades que os alunos possam enfrentar para realizar uma produção textual. Na segunda parte, apresentamos a metodologia, composta pela apresentação e descrição do nosso plano de aula e, por fim, nossa conclusão com as possíveis soluções para uma escrita mais efetiva.

Tais argumentos buscaram apresentar os motivos que levam os alunos a não conseguirem organizar no papel um determinado discurso, seja pelo deficiente método de ensino dos professores, seja pela difícil realidade social a qual estão sujeitos, seja pela falta de interesse ou pelo pouco incentivo da escola como um todo. É de conhecimento público que a maioria dos alunos não consegue ler nem muito menos escrever bem, portanto o trabalho objetiva identificar os possíveis fatores que levaram a tal situação.

O trabalho contou com um estudo a partir de pesquisas bibliográficas sobre produções textuais e os fatores que podem desencadear suas dificuldades, estudo esse que examinou as diversas possibilidades de haver tantos alunos com bloqueios ao se produzir um texto. Diante disso, foi elaborado um plano de aula para investigar e elucidar tais bloqueios, tendo em vista que se trata de algo que pode ser trabalhado e melhorado em sala de aula, através de práticas que proporcionem essa interação entre professor e aluno, dando mais segurança ao aluno para escrever e abrindo caminhos para o professor chegar na raiz do problema. Além disso, o trabalho contou com a contribuição de vários autores GERALDI, 1991; OHUSCHI (2014), SERCUNDES (1997), para melhor entender as dificuldades na produção textual e seus fatores causadores.

## 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1.1. O ato de escrever

A relevância da ação dada ao exercício que permite a aprendizagem da leitura e da escrita está baseada no pensamento de que o indivíduo adquire sua liberdade por meio do domínio da palavra. A linguagem e seu uso são de tamanha significância que a história da humanidade está marcada no momento anterior e posterior à escrita. A partir de então, o homem pôde registrar sua cultura, suas descobertas, suas emoções, sua poesia, enfim, sua maneira de ver o mundo. Porém, antes da escrita existir de fato, o homem encontrou um meio de estabelecer uma comunicação por meio de pinturas e gravuras para só depois a escrita ganhar forma, fazer-se entender e socializar por uma série limitada de sinais convencionais fechados.

Para que a tarefa de aprender a leitura e a escrita vá além de decodificar símbolos, é necessário que o sujeito entenda sua própria história. É necessário que haja um reconhecimento de que o papel da escrita também é o de catalogar os registros vivenciados pelo homem, ou seja, a escrita acaba registrando aquilo que gera significado aos homens.

Deve-se também esclarecer que a escrita é vista como um processo de aperfeiçoamento do homem, um desenvolvimento intelectual e cultural do ser humano. O amplo conhecimento da língua, seja ela oral ou escrita, exerce um papel de suma importância na contribuição de modo efetivo no ambiente em sociedade que o homem aplica sua comunicação, acessa informações, pode se expressar e defender pontos de vista, compartilhando ou construindo visões de mundo e produzindo conhecimentos.

É preciso que seja levado em consideração também que talvez o problema principal no ensino de Língua Portuguesa, que conseqüentemente gera o fracasso escolar, é reflexo da “péssima qualidade dos textos escritos que apresentam problemas tanto em sua forma (regras gramaticais, organização), quanto em seu conteúdo” (FUZA, 2007, p. 1-2). O ensino de Português, na maioria das vezes, tem como foco a teoria gramatical, fazendo que a produção textual continue sendo produzida como se fosse uma redação (GERALDI, 1991), para a escola, a fim de que o professor apenas a avalie atribuindo uma nota.

De acordo com Fuza e Ohuschi (2014), cada momento social reflete concepções de linguagem e de ensino de língua materna, influenciando no modo de tratamento das práticas

de leitura, de escrita e de análise linguística. Reflexo disso, é a nítida disparidade no nível de conhecimento entre alunos de uma mesma sala de aula.

Para o PCN (BRASIL, 1998, p. 20), a linguagem pode ser concebida como uma “ação entre indivíduos orientada para uma finalidade, um processo de interlocução que acontece nas práticas sociais que se diferenciam historicamente e dependem das condições da situação comunicativa”.

Ao tomar consciência que a linguagem é construída a partir da interação entre indivíduos, assumimos que a produção de textos escritos abrange momentos diversos, como a escolha de um texto, a sua leitura e discussão, momentos esses nos quais o professor participa como um mediador se propondo a conseguir criar uma interação entre os alunos, produzindo, assim, sentido nos diversos diálogos. Desse modo, fica claro que a linguagem é uma forma de interação, no momento em que esta constrói uma interação entre dois ou mais indivíduos promovendo uma troca de informações e ideias.

Quando um interlocutor é identificado, conseqüentemente o modo como o assunto da conversa será tratado também é escolhido, assim como as palavras utilizadas que serão direcionadas ao interlocutor, pois a situação também é quem determinará qual escrita será mais adequada. Por essa razão é que é de suma importância ter o professor na ponta da mediação, pois é ele quem vai saber dirigir o aluno na sua escrita, tendo em vista que o contexto social daquele aluno influenciará totalmente nas condições que terá sua produção.

Assim, é importante apontar as três concepções de escrita: a escrita como dom, a escrita como consequência e a escrita como trabalho. A escrita como dom não traz resultado, pois a maioria dos alunos não chega à sala de aula com sua escrita tão desenvolvida, justamente por não terem à disposição as condições de escrita necessárias que sirvam de estímulo à aprendizagem e formulem questões que lhe digam o porquê, como e o quê escrever.

A escrita como consequência, como afirma Sercundes (1997, p. 78-80), é a produção de textos que acontece naturalmente através de atividades em sala, como quando o aluno lê um texto, comenta sobre ele, dá sua interpretação, estuda seu vocabulário, vê um filme, assiste a um simpósio ou palestra, enfim, todo comentário gerado a partir de uma ideia ou pensamento pode compor a produção de um novo texto.

Assim, essa sequência geralmente é muito aplicada para a produção de textos em sala de aula através dos livros didáticos, isso quer dizer que “o trabalho de escrever aparece como consequência natural de informações disponíveis” (SERCUNDES, 1997, p. 76).

Contudo, tais atividades citadas acima são o ponta pé inicial para atividades mais elaboradas e melhores desenvolvidas direcionadas à produção da escrita, infelizmente isso ocorre sem que o aluno tenha tempo de verdadeiramente entender de fato todos esses dados. Sobre isso Sercundes (1997) fala:

[...] qual o tempo que o aluno leva para tornar “palavras alheias” em “palavras próprias”? Para esta concepção o tempo que decorre entre interiorizar informações e formas de composição de um texto e o ato de escrever é o tempo de “virar uma página” levando o aluno a crer que uma produção mecanizada da leitura e da aquisição de informações leva a produção de textos (SERCUNDES, 1997, p.79).

Todavia, realizar a abordagem da escrita como trabalho (FIAD; MAYRINK-SABINSON, 1994; GERALDI, 1996; SERCUNDES, 1997), verifica-se que atividades prévias são usadas como base para uma futura produção, não agindo como pretextos, assim como ocorre na concepção de escrita como consequência. Além do que,

A denominação “escrita como trabalho” nos mostra que o ato de escrever não se dá por meio da inspiração do indivíduo, mas de seu esforço, já que se trata de um processo contínuo, realizado em vários momentos, como postulam Fiad & Mayrink-Sabinson (1994): planejamento, execução, leitura do texto e modificação, a partir da sua reescrita (OHUSCHI; MENEGASSI, 2006, p. 4).

Além disso, é perceptível que escrever não é algo que o aluno tem a necessidade de fazer, é mais algo que acontece naturalmente devido às próprias atividades que o aluno está inserido, inclusive em consonância com outras atividades que o aluno já vem desenvolvendo no ambiente escolar. Trocando em miúdos, o ato de produzir um texto é diretamente ligado ao ato de ler, um pertence ao outro, para ser um bom produtor de texto, o indivíduo há de ser um exímio leitor, “na maioria dos episódios, ler passa a implicar produção de texto” e “as conversas e a leitura são feitas para que se produza um texto que dê continuidade ao que foi lido” (SERCUNDES, 1997, p. 85).

É quase como se não houvesse o cuidado de seguir as etapas que são necessárias no processo de ser um bom produtor de texto, especificidades essas propostas a uma boa produção de textos escritos e que apresentam alguns elementos que devem ser considerados na construção do texto como: finalidade; especificidade do gênero; lugares preferenciais de circulação; interlocutor eleito.

Desse modo, quando o professor expõe um determinado tópico sem dar algum tipo de auxílio ou explicação que permita ao aluno assimilar aquilo, ele acaba por fortalecer um sistema que está preocupado apenas em atribuir uma nota que determina o quanto o aluno

sabe e não efetivamente o que de fato o aluno aprendeu, obrigando ao aluno fazer determinada atividade apenas no intuito de obter a aprovação com uma nota.

No entanto, o ideal para que a prática de escrita correta seja aplicada na sala de aula, é que os professores estejam sempre passando por atualizações e capacitações, garantindo assim que estejam preparados através de instrumentos e teorias que permitam trabalhar com os alunos a concepção mais adequada de escrita e “saber fazer uso dos diversos materiais didáticos para não se conduzir por eles, como muitas vezes ocorre com o livro didático” (SERCUNDES, 1997, p. 94).

Após as descrições acima, apostamos que, dependendo da motivação, a melhor concepção, para aplicar em sala de aula, seria a concepção de escrita como consequência, pois essa concepção permite que os alunos aprendam aos poucos a construir um pensamento e passá-lo para o papel, tendo embasamento a respeito do que escreve e, conseqüentemente, um bom desempenho em sua vida escolar.

## **1.2. A relevância do ato de ler para a construção de uma produção textual**

Formar leitores é uma tarefa que começa antes mesmo da alfabetização e se estende por toda a vida escolar. A leitura sem dúvida faz parte do cotidiano da sala de aula e em seu processo de desenvolvimento auxilia na aquisição de novos saberes. A leitura deve ser capaz de cativar e despertar a curiosidade dos estudantes e acentuar sua atenção na produção do que escreve, formando assim leitores capazes não só de ler, mas de produzir, e produzir bem, a partir de tudo que se lê.

A leitura está inserida na tarefa de ter percepção e compreensão acerca dos vínculos criados por todo o mundo. Através do ato de ler, o aluno consegue dar sentido a um texto, encontrar algum vínculo com sua realidade, identificar alguma relação com outros textos, entre outros. Enfim, a leitura acaba se tornando uma atividade solitária e que depende muitas vezes exclusivamente da força de vontade para acontecer, pois para haver entendimento é preciso haver a decodificação dos signos linguísticos que fazem parte do conjunto que formam a nossa linguagem, linguagem essa que é responsável por criar a escrita da forma que conhecemos e vai, além disso, pois a leitura permite que o leitor estabeleça conexão com o mundo e tudo que está ao seu redor.

As inúmeras concepções vigentes sobre leitura, grosso modo, podem ser sintetizadas em duas caracterizações: como decodificação mecânica de signos lingüísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-resposta; e como processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, tanto quanto culturais, econômicos e políticos. (MARTINS, 1994, p. 31).

Aprendemos a ler a partir de um contexto pessoal, por isso é indicado valorizá-lo para ir além dele. De acordo com Freire (apud MARTINS, 1982, p. 10), “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. O conhecimento de mundo acontece de forma natural desde os primeiros anos de vida da criança, e só mais tarde vem o aprendizado, a leitura acontece após muito estudo de forma integrada aos conhecimentos prévios que já possuímos.

Os seres humanos caracterizam-se pela busca incessante de informações, conhecimentos, estando sempre buscando novidades. A educação prioriza e incentiva esse processo desde a educação infantil, pois somente aliados à escola será possível disseminar o hábito da leitura da criança ao adolescente. Segundo Kriegl (2002, p.8): “ninguém se torna leitor por um ato de obediência, ninguém nasce gostando de leitura. A influência dos adultos como referência é bastante importante na medida em que são vistos lendo ou escrevendo”.

Na atual situação em que vivemos, percebendo ou não, o indivíduo está presente em incontáveis práticas de leitura, pois no momento em que ele passa a ler e compreender, ou seja, saber o real significado das coisas ao seu redor interpretá-las e assim dar novo entendimento, o indivíduo está fazendo sua própria leitura de mundo, mesmo que por muitas vezes ele não perceba isso.

A leitura como hábito frequente ajuda a desenvolver familiaridade com o mundo da escrita e essa proximidade com o mundo da escrita, por sua vez, facilita a alfabetização e ajuda em todas as disciplinas. O processo de leitura não ocorre de uma hora para outra, exige muito esforço e acontece gradualmente.

Como diz Martins (1994, p. 84), “o treinamento para a leitura efetiva implica aprendermos e desenvolvermos determinadas técnicas”. O leitor possui seu jeito ou hábito de ler. Assim o leitor irá descobrir a sua própria maneira e gosto para a leitura, não há como obrigar ou apressar o ritmo de cada um.

A relevância da leitura para o indivíduo em seu processo de aprendizagem naturalmente cria um ambiente em que faz com que ele se sinta familiarizado com a escrita e tudo que está ao seu redor, transformando-o em um ser humano com imaginação fértil, de criatividade aflorada, refletindo assim em todas as outras disciplinas, não só em língua

portuguesa, ampliando sua visão de mundo, pois a leitura permite bem isso, ver o mundo com outros olhos, ver um mundo a partir de um novo panorama.

A relação entre leitura e escrita é bastante tênue nos sujeitos e é construída de modo interno e particular. A leitura como hábito frequente ajuda a desenvolver familiaridade com o mundo da escrita e essa proximidade, por sua vez, facilita a alfabetização e ajuda em todas as disciplinas.

O aluno também deve estar ciente da importância do ato de ler e perceber que a leitura é uma das principais ferramentas para se escrever bem e, no caso, ler muito. A leitura e a escrita são imprescindíveis para o aprendizado do indivíduo, elas estimulam o raciocínio e senso crítico, e enriquecem o vocabulário. Somente a leitura permitirá enxergar um mundo cheio de perspectivas. Ela prepara o indivíduo para as mais diversas situações, ajudando a formar suas opiniões e seu caráter. Cria um adulto culto, dinâmico e perspicaz. Constrói cidadãos conscientes de suas responsabilidades perante a sociedade e o mundo.

### **1.3. As possíveis dificuldades para realizar uma produção textual**

Os alunos sentem bastante dificuldade para construir um texto com coesão e coerência e isso já é de conhecimento dos educadores, o problema é que esse fato não acontece quando eles têm que construir um texto informal de forma oral, ou seja, em uma conversa em que eles podem fazer uso de uma linguagem coloquial. O que ocorre é que quando o aluno precisa se expressar através da linguagem oral, ela vêm carregadas de gestos, expressões, sinais, enfim, manifestações que vão além da fala. Esses artifícios não são passíveis de uso na escrita, pois ela possui normas e diretrizes, como ponto, vírgula, início de um novo parágrafo, etc., que devem ser seguidas.

É preciso haver uma atenção e preocupação para que o básico e necessário em uma produção textual seja mantido, principalmente porque a ligação que se cria entre quem escreve e quem lê, é fundamental. Dessa forma, para que o discurso seja proveitoso e surta efeito, é necessário ter significado permitindo que leitor e produtor criem um elo, ou seja, é primordial que o discurso faça sentido para as partes.

Segundo Soares (1999, p. 61), as crianças aprendem a escrever “experimentando escrever, ousando escrever, fazendo o uso de seus conhecimentos prévios sobre a escrita, levando e testando hipóteses sobre as correspondências entre o oral e o escrito”. Para que isso ocorra, deve haver uma abordagem natural, deixando o aluno à vontade, sem obrigá-lo a fazer sequências de escrita, fazendo assim com que a produção de texto seja parte das práticas

pedagógicas e na vivência diária do âmbito escolar. Portanto, a produção de texto é fundamental para o desenvolvimento da linguagem, especialmente para compreender a função social que a escrita possui. A aquisição da linguagem escrita ocorre com interação e contato com a língua e a escrita.

Nesse aspecto, o papel da escola detém um fator determinante nessa aquisição, além disso, notou-se que as práticas docentes interferem no processo de produção de textos, de maneira positiva ou negativa. Nota-se que em alguns casos a dificuldade em produzir textos está relacionada aos alunos não demonstrarem interesse pela leitura e pela escrita, pelo fato de professores que têm a visão de impor a produção textual como se fosse um castigo/punição e não motiva o aluno para que parta dele o desejo de produzir textos, pelo contrário, apenas exige-se que ele faça. (SILVA, 2013).

O docente não leva em consideração o que os alunos pensam e se determinado texto detém significado para eles, sem levar em consideração o que de fato aqueles alunos querem escrever, eles são submetidos a produzirem aquilo que o professor de certa forma espera, sem que o desejo pela escrita seja despertado nos discentes.

É notório que muitos professores, em alguns casos, não reflitam sobre a realidade dos alunos, isto é, solicitam produções de texto sobre temáticas em que não estão habituados. Mediante ao exposto, vislumbra-se que “é preciso trabalhar de acordo com a realidade de nossos alunos de maneira contextualizada, para que ocorra aprendizagem significativa tanto da leitura quanto da escrita num processo dinâmico e educativo.” (SANTOS, 2012, p. 22).

Ao abordar este assunto, é imprescindível que estimule e exponha aos alunos a relevância da escrita em suas vidas, pois “é certo que, quanto mais a criança percebe os usos sociais da escrita, mais sentirá necessidade ou motivo para escrever e ler” (SOUZA, 2007, p.224). Por isso, quanto mais forem incentivados e motivados, perceberão como a escrita é essencial, e, deste modo, será maior a facilidade em ter contato com a mesma.

A partir disso, é responsabilidade do professor trabalhar com os alunos, gêneros textuais variados, de modo que haja preocupação com o que eles precisam, permitindo que tenham a possibilidade de se acostumar a diversos modos de escrita. De todo modo, para que isso aconteça, é necessário antes começar com o que eles já conhecem, tendo por base a experiência de vida que eles já carregam.

Como Santos (2012, p.34) afirma: “o professor deve fazer intervenções às necessidades do aluno, com meta de realizar de maneira competente e autônoma”. Isso quer dizer que é preciso que o professor esteja com a atenção focada naquilo que os alunos já sabem e o que ainda persiste em causar dificuldade, tornando o professor um tipo de mediador

do conhecimento ou, como Abed (2016) reconhece, “o educador como um mediador da aprendizagem de produção de textos”.

Também é visível que “os alunos precisam conviver com modelos de leitores” (SANTOS, 2012, p.24). Desta maneira, os educadores necessitam ter o hábito de ler e escrever, levando em conta que os alunos veem muitas vezes o professor como espelho, portanto deve-se colocar a produção de texto e a leitura diariamente em sua prática pedagógica incentivando seus alunos.

Desta forma, é visível que o papel dos docentes é incentivar seus alunos que organizem suas atividades, deem espaço para ouvir o que eles têm a dizer e, principalmente, que alcancem a reflexão de que a leitura e a escrita são ferramentas que utilizamos por toda a vida e detêm importância dentro e fora da escola.

Para isso, precisa haver práticas pedagógicas que estejam voltadas à necessidade que os alunos tenham a leitura e escrita no cotidiano de suas vidas e que mesmo com as barreiras que existem e que irão surgir, percebam a importância de deter destes instrumentos para exercer plenamente seu papel social, processos que são diferentes, mas que devem andar sempre juntos. Para tanto, “o professor deve estar sempre inovando, buscando, pesquisando, ou seja, este deve ser flexível estar sempre fazendo a dialética, entre o velho e o novo” (SANTOS, 2012, p.41).

Um docente que esteja preocupado em alcançar o máximo de alunos, utilizando as mais diversas técnicas e estratégias de ensino, sempre buscando inovar e pesquisar procura sempre sanar as dúvidas e auxiliar nas dificuldades que os discentes encontram neste percurso. Mesmo não sendo uma tarefa fácil, é possível motivar para a importância de ler e primordialmente, produzir textos.

## METODOLOGIA

O estudo foi elaborado com o objetivo de identificar os agentes causadores dos problemas e dificuldades vividas pelos alunos na produção textual em sala de aula, bem como mostrar seu reflexo no ambiente fora da escola. A pesquisa conta com uma abordagem qualitativa, pautada no uso de procedimentos técnicos bibliográficos, baseado em um plano de aula que posteriormente poderá ser trabalhado em sala de aula voltada para alunos do sexto ano do ensino fundamental II.<sup>1</sup>

O projeto foi pensado para ser desenvolvida na escola Maria Dulce dos Santos, em uma turma do sexto ano do ensino fundamental II, tendo em vista que a maioria dos alunos chegam nessa etapa semialfabetizados, produzindo textos desconexos e sem coerência. Nesse sentido, o trabalho pretende investigar o que leva os alunos a sentirem essa dificuldade em produzir textos e assim ampliar o conhecimento dos alunos, levando-os ao domínio pleno da estruturação de um texto, além de procurar incentivar a leitura e conseqüentemente, a produção textual.

A aula sugerida tem o intuito de permitir que o aluno desenvolva e melhore sua habilidade de compreender e interpretar textos dos mais diversos temas, se autoavaliar e reconhecer desvios gramaticais, identificar pontos de dificuldade de coesão e coerência no próprio texto, desenvolver habilidade de corrigir e refazer o próprio texto, expressar, através de seus textos, suas ideias e opiniões, ampliar seu vocabulário, entre outros fatores.

Certamente a prática e a aplicação dessa aula não trará todo esse resultado de modo instantâneo, mas servirá como roteiro, e ponto de partida, para que aos poucos a capacidade de compreensão, produção e interpretação textual melhore sua comunicação através da escrita. Abaixo podemos vislumbrar as etapas do plano de aula que será aplicado em uma turma do 6º ano do ensino fundamental.

<b>TEMA DA AULA</b>	Escrever e-mails para seus ídolos: produção textual.
<b>OBJETIVO GERAL</b>	Promover a escrita de e-mails para motivar as produções textuais de outros gêneros.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Explicar a importância de um e-mail na comunicação social;</li> <li>● Redigir e-mails para alguém que gere</li> </ul>

---

<sup>1</sup> Diante da atual dificuldade de não estar em campo de forma presencial para realizar a pesquisa, devido a Pandemia.

	<p>entusiasmo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Promover discussão entre os alunos sobre o gênero e-mail;</li> <li>● Identificar problemas de concordância, acentuação, pontuação e ortografia;</li> <li>● Permitir que os alunos revisem os textos e reescreva-os corretamente.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Contextualização do gênero textual e-mail;</li> <li>● As particularidades do gênero textual e-mail;</li> <li>● Coesão e coerência textuais;</li> <li>● Gramática normativa – concordância, acentuação, pontuação e ortografia;</li> <li>● O uso da língua e as situações de comunicação.</li> </ul>
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<p>O plano de aula será desenvolvido em sete aulas, com duração de 45 min cada, dividido os conteúdos da seguinte forma: contextualização do gênero textual e-mail e as particularidades do gênero textual e-mail nas duas primeiras aulas; coesão e coerência textuais na terceira aula; gramática normativa – concordância, acentuação, pontuação e ortografia, na quarta e quinta aula e, por fim, nas duas últimas aulas, o uso da língua e as situações de comunicação. Logo, para se ter um bom desempenho nas aulas, usaremos das seguintes estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Apresentação do roteiro da aula através de slides no <i>datashow</i>;</li> <li>● Explicação e exposição das especificidades dos assuntos;</li> <li>● Contextualização e reflexão a cerca de todos os pontos pertinentes dos assuntos;</li> <li>● Descrição sobre a atividade a ser realizada pelos alunos.</li> <li>●</li> </ul>
<b>AValiação</b>	<p>A avaliação levará em consideração a participação do aluno nas discussões em sala,</p>

	troca de experiências, reflexão sobre o assunto, prática de investigação e experiência, ou seja, comportamentos em sala que revelem a desenvoltura do alunado, a partir dos assuntos estudados que foram previamente expostos e exemplificados.
<b>MATERIAL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Roteiro e atividade em papel A4 a ser distribuído aos alunos;</li> <li>- Apresentação da aula em <i>slides</i> a ser projetada através de <i>notebook</i> e <i>datashow</i>;</li> <li>- Caneta hidrográfica e quadro branco.</li> </ul>

Quadro1: Plano de aula para a turma do 6º ano do ensino fundamental.<sup>2</sup>

O quadro acima mostra o plano de aula que desenvolvemos no intuito de tentar despertar no aluno o interesse em participar de uma produção textual, mostrando que essa atividade pode ser lúdica, envolvente e de fácil compreensão se forem seguidas todas as orientações passadas em sala de aula pelo professor.

Esse plano de aula é um exercício para troca de informações e experiências entre os alunos com a finalidade de fazê-los produzir seus próprios textos, imprimindo suas personalidades nos escritos, momento em que o professor terá a oportunidade de pontuar, acentuar e corrigir erros advindos das dificuldades que possivelmente os alunos terão durante a execução da atividade.

---

<sup>2</sup> Plano de aula detalhado em anexo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificar os agentes causadores dos problemas e dificuldades vividas pelos alunos na produção textual em sala de aula, bem como mostrar seu reflexo no ambiente fora da sala de aula, foi o ponto de partida e de investigação do presente trabalho. No sexto ano do ensino fundamental II, turma que foi escolhida para desenvolver esse projeto, acredita-se que os alunos, que se encontram nela, estão vivendo um momento de aprendizado e de construção de conhecimentos, logo o professor tem o papel importantíssimo de acentuar e afunilar a aprendizagem da língua e sua utilização.

Por ser uma transição entre o ensino fundamental I e o II, muitos chegam nessa fase bastante tímidos, passam pela mudança de escola, entrada de novos colegas, a experiência com novos conteúdos, gêneros textuais, entre outros fatores, é primordial que o professor consiga proporcionar momentos de interação ao alunado através de atividades que reflitam a escrita obtida através de seu próprio conhecimento de mundo, permitindo assim a troca, mesmo que descontraída e informal, de experiências entre os alunos. Arelado a essa oportunidade, o professor terá o momento de inserir o assunto em questão a ser estudado, mostrando na prática que aprender a produzir um texto pode ser um processo simples.

De acordo com Geraldi (1997), é através da metodologia de ensino escolhida pelo professor juntamente com os recursos que ele tem ao alcance que é possível que haja de fato uma ação efetiva que gere aprendizado ao aluno, permitindo assim que o docente tenha um norte acerca do objeto e do porquê do seu ensino. Já Koch e Travaglia (1997), preferem mostrar o elo que existe entre a forma de construir uma linguagem e o poder que essa construção tem e a influência que essa ligação tem no modo em que a atividade é organizada no ambiente escolar.

Portanto, esse estudo apontou que a produção de texto é uma habilidade linguística de suma importância para o desenvolvimento intelectual do aluno, pois é através dela que ele conseguirá expandir seu vocabulário, falar e escrever com coesão e coerência, sabendo codificar e, principalmente, decodificar a linguagem escrita. Para que isso ocorra, há procedimentos e etapas que tanto o professor quanto o aluno precisam seguir para poder haver êxito no processo ensino/aprendizagem, assim como também o exercício de se autoavaliar e corrigir o que foi identificado como erro, pois só assim o professor instigará o aluno a ter uma postura de reflexão e autocrítica sobre o que escreve. Assim, é necessário que o professor oriente, mas principalmente que o aluno assuma essa postura de identificar se seu próprio texto está de acordo com a gramática normativa, ou seja, se as frases estão com a pontuação

correta, estão confusas, sem sentido, ou ainda se os pensamentos estão incongruentes, se seus conhecimentos de mundo estão de acordo com a temática da proposta da atividade proposta pelo professor.

Dito isso, e diante da proposta do plano de aula que foi apresentada, é nítido que há uma unanimidade entre os autores supracitados em todo o trabalho, que saber escrever bem é, conseqüentemente, se comunicar bem e, por isso, se constitui como parte integrante e indispensável na formação intelectual de um indivíduo. Portanto, é imprescindível que o professor, tendo consciência desse fato e seguindo o plano de aula exposto, faça uso de suas atribuições e desenvolva no aluno essa habilidade, exercendo assim seu trabalho de forma satisfatória para que no final obtenha êxito.

As práticas que podem ser desenvolvidas pelo professor em sala de aula, na intenção de fazer com que o aluno aprenda de fato a produzir um texto e carregue esse aprendizado por toda a vida, são incontáveis, mas também dão muito trabalho, pois é papel do docente saber adaptá-las de acordo com a necessidade de cada aluno/turma/ano. Contanto que surtam efeito, é crível que é admissível fazê-las da forma que o professor melhor avaliar, pois só ele, diante do leque de possibilidades apresentadas, poderá fazer uma boa seleção do que precisa ser descartado e do que precisa ser melhorado acerca da produção de casa aluno.

## REFERÊNCIAS

- FUZA, A. F. **A finalidade da produção escrita no livro didático**: análise dos comandos de escrita. In: MENEGASSI, R. J (org.). *Interação e escrita*. Maringá: Editora do Departamento de Letras, 2007. [CD-ROM].
- FUZA, A. F.; OHUSCHI, M. G. **Concepções de Linguagem e o Ensino da Escrita em Língua Materna**. In: CARVALHO, A. C.; LUDWIG, C. R.; ROCHA, D. C. A. (Org.). *Linguagem, Ensino e Formação de Professores*. 1ed. North Charleston: Amazon Digital Services Inc./KDP, 2014, v. 1, p. 5-25.
- GERALDI, J. W. **Portos de Passagens**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.
- GERALDI, J. W. (org). **Portos de passagem**. 4ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- KOCH, I. G.V. e TRAVAGLIA, L. C. **Texto e Coerência**. São Paulo: Cortez. 5ª ed,1997.
- KRIEGL, Maria de L. de S. **Leitura: um desafio sempre atual**. Revista PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.1-12, jul. 2002.
- MARTINS, Maria H. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MARTINS, Maria Helena. **Ampliando a noção de leitura**. In: O que é leitura. 18. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 22 - 35.
- MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento**. São Paulo: Autores Associados, 1994.
- MENEGASSI, R. J. OHUSCHI, M. **O aprender a ensinar a escrita no curso de letras**. *Atos de Pesquisa em Educação – PPGE/ME FURB*, v. 2, n. 2, p. 230-256, maio/ ago. 2007.
- \_\_\_\_\_. **As concepções de escrita nos estágios supervisionados**. *Anais X Semana de letras – A hora e a vez da palavra*, faculdade de filosofia, ciências e Letras de Jandaia do Sul, Jandaia do Sul, 25 a 29 de setembro de 2006.
- MORAIS, Antonio apud OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque Psicopedagógico**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- SANTOS, Glória Moreno. **Dificuldade no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012. Disponível em: <[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4685/1/MD\\_EDUMTE\\_I\\_2012\\_10.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4685/1/MD_EDUMTE_I_2012_10.pdf)> Acesso em: 19 de set. 2020.
- SILVA, Jididias Rodrigues. **Dificuldades de leitura e produção textual: Um fato real**. Portal de Educação, 2013. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/dificuldades-de-leitura-e-producao-textual-um-fato-real/30160>> Acesso em: 19 set 2020.

SOARES, Magda Becker. **Aprender a escrever, ensinar a escrever**. A magia da linguagem 2 (1999): 49-73. Disponível em: < [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_28\\_p059-075\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_28_p059-075_c.pdf)>. Acesso em: 12 out. 2020.

SOUZA, Estelita Ferreira. **Dificuldade de aprendizagem da escrita em sala de aula de alfabetização**. In: OSÓRIO, Alda (Org.). Práticas pedagógicas: saberes dos professores na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Campo Grande: Ed.UFMS, 2007. p. 215-225.

## **ANEXOS**

### **1. PLANO DE AULA**

#### **PLANO DE AULA**

Turma do 6º ano – Ensino Fundamental

#### **TEMA DA AULA**

Escrever e-mails para seus ídolos: produção textual.

#### **OBJETIVO GERAL**

Promover a escrita de e-mails para motivar as produções textuais de outros gêneros.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Explicar a importância de um e-mail na comunicação social;
- Redigir e-mails para alguém que gere entusiasmo;
- Promover discussão entre os alunos com o intuito de identificar para quem os e-mails serão escritos;
- Identificar problemas de concordância, acentuação, pontuação e ortografia;
- Permitir que os alunos revisem os textos e reescreva-os corretamente.

#### **CONTEÚDO**

- Contextualização do gênero textual e-mail;
- As particularidades do gênero textual e-mail;
- Coesão e coerência textuais;
- Gramática normativa – concordância, acentuação, pontuação e ortografia;
- O uso da língua e as situações de comunicação.

#### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O plano de aula será desenvolvido em sete aulas, com duração de 45 min cada, dividido os conteúdos da seguinte forma: contextualização do gênero textual e-mail e as particularidades do gênero textual e-mail nas duas primeiras aulas; coesão e coerência textuais

na terceira aula; gramática normativa – concordância, acentuação, pontuação e ortografia, na quarta e quinta aula e, por fim, nas duas últimas aulas, o uso da língua e as situações de comunicação. Logo, para se ter um bom desempenho nas aulas, usaremos das seguintes estratégias:

- Apresentação do roteiro da aula através de slides no *datashow*;
- Explicação e exposição das especificidades dos assuntos;
- Contextualização e reflexão a cerca de todos os pontos pertinentes dos assuntos;
- Descrição sobre a atividade a ser realizada pelos alunos.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação levará em consideração a participação do aluno nas discussões em sala, troca de experiências, reflexão sobre o assunto, prática de investigação e experiência, ou seja, comportamentos em sala que revelem a desenvoltura do alunado, a partir dos assuntos estudados que foram previamente expostos e exemplificados.

## **MATERIAL**

- Atividade em papel A4 a ser distribuído aos alunos;
- Apresentação da aula em *slides* a ser projetada através de *notebook* e *datashow*;
- Caneta hidrográfica e quadro branco.

## **REFERÊNCIAS**

\_\_\_\_\_. **Orientações formais inovadoras**. Brasil Escola. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/formas-inovadoras-avaliacao.html>> Acesso em 06 de outubro de 2020.

AVANÇO, Terezinha Braido. Gêneros epistolares: **Estratégias de leitura para o gênero carta**. In: PARANÁ. Os desafios da escola pública Paranaense na perspectiva do professor PDE. 2013.

DA SILVA, A. e DE SÁ, I. **Saber estudar e estudar para saber**. Portugal, Porto Editora, 1997.

MACIEL, D. A. G. C. **A palavra é sua leitor! Carta do leitor.** In: *Diversidade textual: propostas para a sala de aula.* Formação continuada de professores / coordenado por Márcia Mendonça. Recife, MEC/CEEL, 2008.p. 147 – 158.

PELLEGRINI, Denise. **Avaliar para ensinar melhor.** Nova Escola, 2003. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/395/avaliar-para-ensinar-melhor>> Acesso em 06 de outubro de 2020.

SUASSUNA, Livia. **Avaliar é preciso. Saber como, também.** Escrevendo o futuro, 2020. Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/entrevistas/artigo/105/entrevista-avaliar-e-preciso-saber-como-tambem>>. Acesso em 06 de outubro de 2020.